

RESENHA CRÍTICA DO ARTIGO CIENTÍFICO INTITULADO "AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE SEPSE"

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset

Danieli Cristina Santin

Dieyni Mattiasso Boin

RESUMO

Esta atividade de produção e socialização de resenha crítica - efetuada por acadêmicos de Enfermagem da Unoesc Xanxerê - objetiva dar visibilidade ao conhecimento construído a partir da esfera da sala de aula, transpondo as paredes da Universidade, para o alcance da comunidade acadêmico-científica. No componente curricular Produção de Textos solicitou-se a leitura de artigo científico da área da Saúde, buscando ampliar o repertório de leitura e estabelecer diálogo intertextual com a ementa proposta. Esta publicação contribui para disseminar o conhecimento produzido na Unoesc, qualifica tanto o curso de Enfermagem quanto os discentes, que foram desafiados à escrita e ao letramento científicos.

Resenha-se aqui o artigo científico intitulado "Avaliação do conhecimento dos estudantes de enfermagem sobre sepse", cujos autores são Josilene Fioravant dos Santos, Amanda Pavinski Alves e Armando Alvares Penteado. Está publicado na Revista Eletrônica de Enfermagem, de Goiânia, Goiás, Brasil, no volume 14, edição de número 4, compreendido dentre as páginas 850 a 856, ano 2012. O artigo apresenta discussão a respeito do

conhecimento de estudantes de enfermagem sobre SIRS, sepse, sepse grave e choque séptico.

Quanto à formação dos autores, Josilene Fioravant dos Santos é Enfermeira Licenciada, graduada pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – EERP/USP (2011), realizou residência em Terapia Intensiva Neonatal pelo Hospital e Maternidade Celso Pierro da Pontifícia Universidade Católica de Campinas – HMCP/PUC Campinas (2012-2013), especialista em Enfermagem em Cuidado Pré-Natal pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP (2015). A autora Amanda Pavinski Alves é mestre em Ciências da Saúde pela Universidade de São Paulo pelo Departamento de Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto EERP/USP (2015), especialista em Gestão de pessoas pela Fundação Armando Alvares Penteado (2013), graduada em Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – EERP/USP (2010). Por fim, a autora Angelita Maria Stabile é pós-doutora pela Université de Montréal (2009), doutora (2008) e mestre (2005) em Ciências Fisiológicas pelo Programa de Pós-graduação em Fisiologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP, graduada em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP (2002).

Este artigo científico ora resenhado traz informações referentes à epidemiologia e ao histórico da sepse, e da importância do conhecimento durante a formação acadêmica e educação continuada para a identificação precoce e menor incidência de agravos decorrentes da doença.

Historicamente, a palavra sepse é citada por Hipócrates (460-377 a.C.), com o significado de apodrecer, deteriorar, corromper. A sepse, hoje conhecida como infecção generalizada, está associada a infecções invasivas graves definida como a destruição tecidual que resulta em um distúrbio orgânico, quando o organismo produz uma resposta inflamatória na tentativa de combater o agente infeccioso, podendo comprometer outros órgãos do paciente.

Conforme a análise dos autores, a sepse é uma grande causa mundial de óbitos, sendo a principal causa de morte em unidade de terapia intensiva, com taxas de mortalidade de 30 a 70%, atingindo aproximadamente 18 milhões de pessoas anualmente, em que a cada quatro pessoas diagnosticada uma é vitimada por ela. Sendo assim, a doença é uma das principais geradoras de custos nos setores público e privado, devido à necessidade de utilizar equipamentos e medicamentos sofisticados, e de exigir cuidados da equipe multiprofissional.

Para a diminuição da alta taxa de mortalidade, o diagnóstico e tratamento devem ser instituídos o quanto antes. Sendo o profissional enfermeiro quem está presente 24 horas no processo integral do cuidado ao paciente é indispensável o devido conhecimento e treinamento sobre o assunto, para que a identificação precoce e protocolos de atendimento sejam empregues. Este alicerce de conhecimentos deve ser iniciado na graduação, para a formação de profissionais capacitados e competentes e, posteriormente, enfatizado e atualizado na educação continuada que as instituições devem fornecer e incentivar aos seus colaboradores.

O estudo realizado pelos autores baseou-se em estudantes de enfermagem no último ano de graduação, e avaliaram que apenas 5% dos estudantes conseguiram relacionar a hipotermia com a doença, e mais de 70% afirmam que a febre (temperatura corporal acima de 38°C), frequência cardíaca superior a 90 bpm, e frequência respiratória inferior a 20 mrpm são sinais sugestivos de que o paciente apresenta sepse. Embora eles soubessem identificar sinais e sintomas, não estavam familiarizados em relacioná-los com o quadro clínico do paciente, demonstrando pouco conhecimento sobre a temática de forma prática. Desta forma, conseguiam reconhecer prontamente episódios agravados de choque séptico, porém, possuíam dificuldades em distinguir a sepse.

Entende-se que a enfermagem possui importante papel no diagnóstico e tratamento resolutivo desta doença. Os dados destacados no artigo tornam evidente a necessidade de estratégias de formação educacional permanente com os profissionais da enfermagem, bem como,

maior ênfase durante a graduação neste tópico que se mostra de grande relevância frente aos altos índices de mortalidade por sepse e choque séptico. Apesar de o artigo ter sido escrito há uma década, os seus dados são pertinentes à realidade vivida pela enfermagem hoje, pois ainda há falta de conhecimento por parte de profissionais e estudantes de enfermagem, referente ao diagnóstico precoce, principalmente.

Torna-se relevante ainda ressaltar que com o passar dos anos houve algumas atualizações sobre o tema a partir do Consenso de 2016 realizado pela Society of Critical Care Medicine e a European Society of Critical Care Medicine, um dos pontos que sofreram alterações que é citado neste artigo, foi que o termo “sepse grave” que passou a não ser mais usado, além de outras atualizações referentes à diagnóstico e identificação. Ao apresentar essas alterações reforça-se a importância da educação continuada, haja vista que conceitos e protocolos mudam, e o conhecimento sempre precisa andar em paralelo.

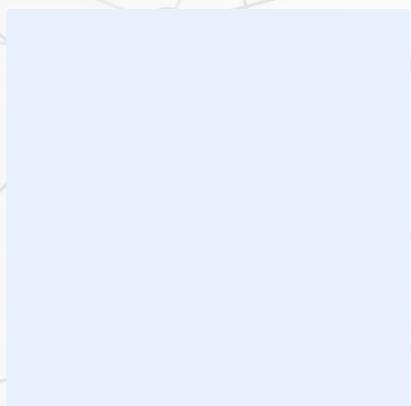
Referências

SANTOS, J. F. dos; ALVES, A. P.; STABILE, A. M. Avaliação do conhecimento dos estudantes de enfermagem sobre sepse. Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, Goiás, Brasil, v. 14, ed. 4, p. 850–6, 2012. DOI: 10.5216/ree.v14i4.15077. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/15077>. Acesso em: 6 abr. 2022.

Imagens relacionadas



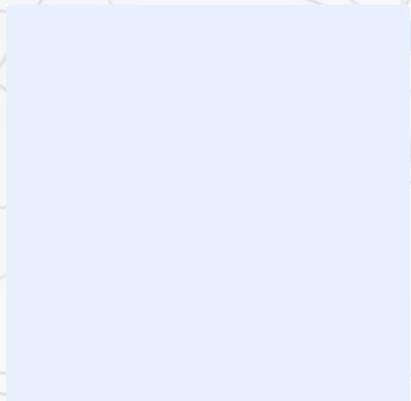
Fonte:



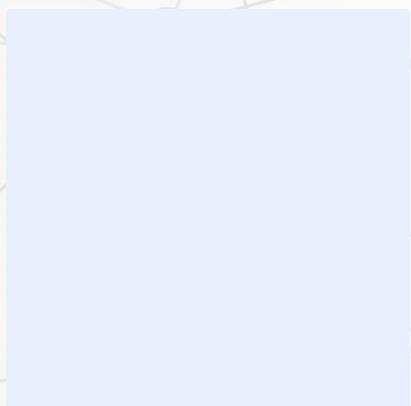
Fonte:



Fonte:



Fonte:



Fonte:



Fonte: